

Arruda promete solução

CEDOC/FRANCISCO STUCKERT/13.11.2006

Júnia Gama

Até menos de um mês do término do contrato da Fundação Zerbini com o Instituto do Coração do DF (Incor), e ainda sem definição sobre o futuro administrador da entidade, o governador José Roberto Arruda, afirmou, ontem, enfaticamente, que o hospital não deixará de funcionar. Apesar da corrida contra o relógio, o governador garantiu que, ainda esta semana, deverá ser desenhado um novo acordo. "Seja a Fundação Zerbini, a Universidade Católica ou qualquer outra instituição, vamos garantir a continuidade do funcionamento do Incor", sustentou.

Arruda informou que, recentemente, esteve reunido com o diretor-presidente da Fundação Zerbini, David Uip, e com o governador de São Paulo, José Serra, para solucionar a questão. A decisão da retirada da Fundação Zerbini do Incor-DF veio do Conselho Curador da instituição, em dezembro do ano passado.

Devido às dívidas acumuladas pela Fundação, foi decidido que ela passasse a concentrar suas operações apenas no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, da Universidade de São Paulo. No entanto, Arruda declarou que a intervenção do governador de São Paulo poderia definir se a Fundação Zerbini seguiria ou não como mantenedora do Incor-DF. "A Fundação obedece ao Serra. Se ele liberar, continuará a funcionar", defendeu Arruda.

Os presidentes da Câmara, Arlindo Chinaglia, e do Senado,

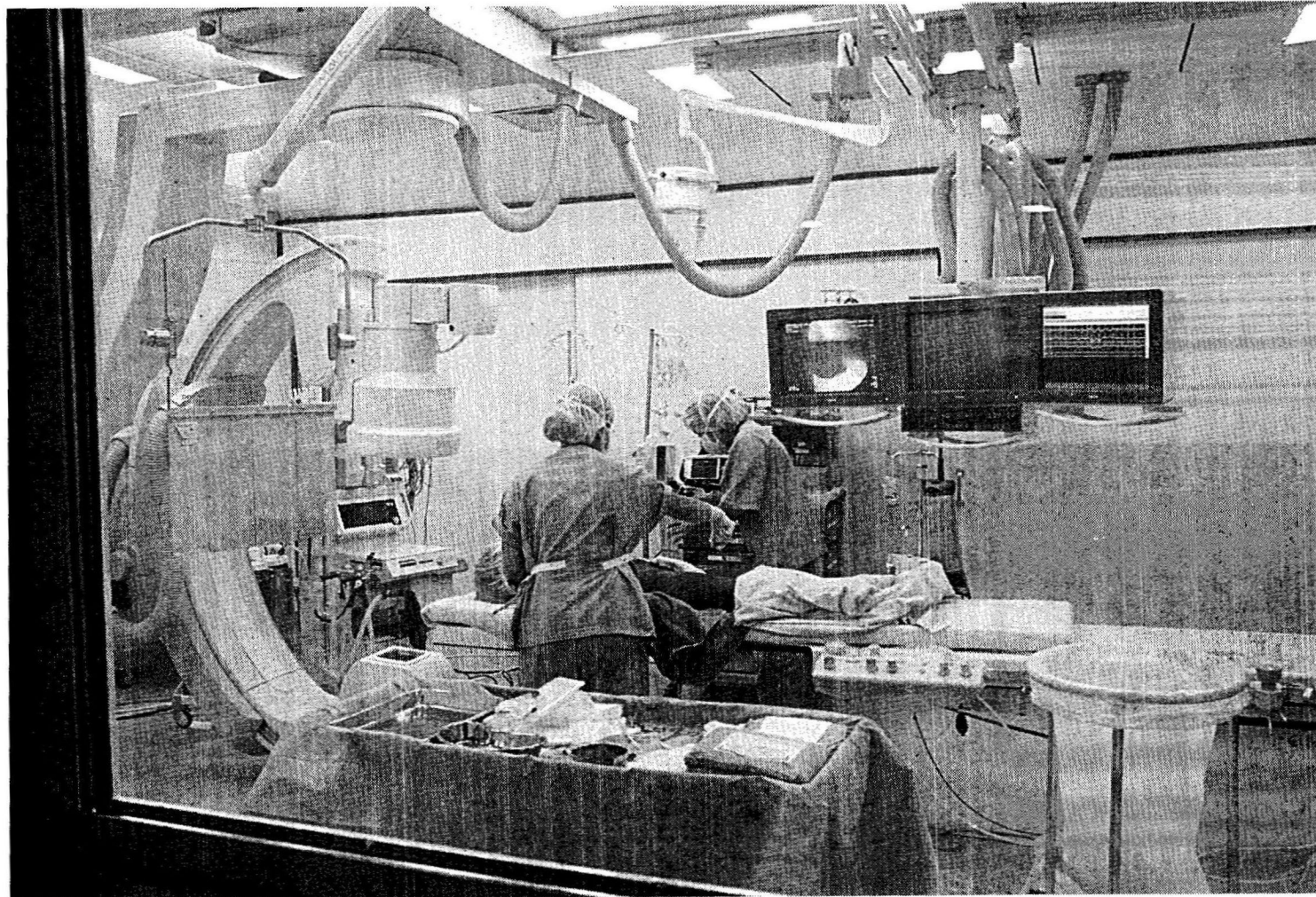
Tião Viana, e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, também reuniram-se ontem para discutir a crise no Incor-DF. No entanto, como afirmou Chinaglia, trata-se apenas da primeira de várias conversas, e nenhuma decisão foi tomada até o momento.

O presidente da Câmara destacou que o Congresso já investiu cerca de R\$ 70 milhões no hospital, e que o GDF deve reunir-se com o Incor para que não haja um novo agravamento da crise, como ocorreu no início deste ano. "O assunto não pode ser tratado como responsabilidade do Congresso. Não é papel nem da Câmara nem do Senado administrar sistemas de saúde", afirmou.

■ A crise

Operando graças à intervenção do Ministério Público, que entrou com uma ação civil pública na Justiça e conseguiu manter o hospital funcionando até que o prazo do contrato com o GDF expire, em 28 de dezembro, o Incor correu o risco de ter suas portas fechadas a partir do dia 1º de dezembro, a pedido da Fundação Zerbini.

Mais de 50 pacientes internados, entre adultos e crianças, teriam que ser transferidos para hospitais da rede pública. No domingo, a Fundação anunciou que irá manter os serviços do Incor-DF até o dia 28, mas já iniciaria o processo de aviso prévio dos funcionários, suspensão de internações programadas e transferência de pacientes para outros hospitais de Brasília. Procurada pelo **Jornal de Brasília**, a Fundação Zerbini não quis se



■ O INCOR REALIZOU O PRIMEIRO TRANSPLANTE DE CORAÇÃO DO DF E RETOMOU O DE FÍGADO, DEPOIS DE SEIS ANOS DE INTERRUÇÃO

manifestar sobre a crise.

O promotor Diaulas Ribeiro, que entrou com a ação para que o Incor continuasse exercendo suas atividades até o dia 28 de dezembro, acredita que a situação já deveria ter sido resolvida, pois o fim do contrato está próximo e a entidade corre o risco de deixar de funcionar caso não seja definido a tempo quem será o novo mantenedor do hospital.

Diaulas defende que, para o

bem do Incor, o ideal é que alguém de Brasília assumira a sua administração. "Não é possível que uma fundação de São Paulo dê ordens que atentem contra a saúde e a vida dos pacientes do DF", afirmou. A Universidade Católica de Brasília, que se candidatou para administrar o hospital e prometeu manter o mesmo corpo clínico, também não quis se manifestar sobre o assunto. A proposta já foi en-

caminhada pelo Ministério Público do DF à Câmara dos Deputados, ao Senado Federal, ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Defesa.

De acordo com informação do MPDFT, o presidente-inteiro do Senado, senador Tião Viana (PT-AC), está tomando providências, juntamente com o Ministério Público, para fazer a transição da administração do hospital para outra entidade.

Durante este ano, o Incor atendeu 11 mil pacientes, realizou o primeiro transplante de coração do DF e retomou o de fígado, depois de seis anos de interrupção, sendo o único da Região Centro-Oeste capacitado para essas operações.

